REVISTA INCLUSIONES
REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES M.R.

ISSN 0719-4706
Volumen 13 Número 3
Julio - Septiembre 2026
e3895
https://doi.org/10.58210/rie3895

O uso pedagógico dos resultados das avaliações de larga escala: Os desafios da prática docente

/

The pedagogical use of the results of large-scale assessments: The challenges of teaching practice

/

El uso pedagógico de los resultados de las evaluaciones de gran escala: Los desafíos de la práctica docente

Antonio Marcelo Araújo Bezerra
Universidade Federal do Ceará, Brasil
macloab@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4407-9614

Maria José Costa dos Santos
Universidade Federal do Ceará, Brasil
mazeautomatic@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9623-5549

Glessiane Coeli Freitas Batista Prata
Universidade Federal do Ceará, Brasil
glessiane@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3761-2604

Fecha de Recepción: 13 de Mayo de 2026
Fecha de Aceptación: 22 de Junio de 2026
Fecha de Publicación: 9 de julio de 2026

Financiamiento:
El autor declara que este estudio no recibió financiación externa.

Conflictos de interés:
El autor también declara no tener ningún conflicto de intereses.

Correspondencia:
Nombres y Apellidos: Antonio Marcelo Araújo Bezerra
Correo electrónico: macloab@gmail.com
Dirección postal: R. 5, 100 - Presidente Kennedy, Fortaleza - CE, 60355-636, Brasil

Los autores retienen los derechos de autor de este artículo. Revista Inclusiones publica esta obra bajo una licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite su uso, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que se cite apropiadamente a los autores originales.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Resumo
Esta pesquisa documental exploratória objetivou analisar como os estudos abordam a apropriação dos resultados de avaliações de larga escala por professores, identificando padrões, tensões e lacunas. Foram analisados trabalhos na BDTD e Redalyc (2015-2025) por meio de uma metassíntese (revisão sistemática qualitativa). Os resultados indicam que as avaliações de larga escala concentram-se em diagnósticos precisos, metas e accountability. Contudo, quanto à melhoria das práticas docentes, observa-se que os professores possuem dificuldades significativas em compreender e instrumentalizar esses dados. Constata-se, assim, uma clara escassez de ações de formação voltadas à análise de dados e à transposição efetiva dessas informações para a prática em sala de aula.

Palavras-chave: avaliações de larga escala; planejamento escolar; formação de professores; metassíntese

Abstract
This exploratory documentary research aimed to analyze how studies address teachers' appropriation of large-scale assessment results, identifying patterns, tensions, and gaps. Works from the BDTD and Redalyc (2015-2025) were analyzed through a metasynthesis (qualitative systematic review). The results indicate that large-scale assessments focus on precise diagnoses, goals, and accountability. However, regarding the improvement of teaching practices, teachers present significant difficulties in understanding and instrumentalizing these data. Thus, there is a clear scarcity of training actions aimed at data analysis and the effective transposition of this information into classroom practice.

Keywords: *large-scale assessments; school planning; teacher professional development; metasynthesis*

Resumen
Esta investigación documental exploratoria tuvo como objetivo analizar cómo abordan los estudios la apropiación de los resultados de las evaluaciones a gran escala por parte de profesores, identificando patrones, tensiones y lagunas. Se analizaron trabajos de la BDTD y Redalyc (2015-2025) mediante una metasinopsis (revisión sistemática cualitativa). Los resultados indican que las evaluaciones a gran escala se centran en diagnósticos precisos, objetivos y rendición de cuentas. Sin embargo, en lo que respecta a la mejora de las

prácticas docentes, se observa que los profesores tienen dificultades significativas para comprender y utilizar estos datos. Se constata, por tanto, una clara escasez de acciones de formación orientadas al análisis de datos y a la transposición efectiva de esta información a la práctica en el aula.

Palabras clave: *evaluaciones a gran escala; planificación escolar; formación del profesorado; metasinopsis*

Introdução

Em meados da década de 1980 teve início tanto na Europa como nos Estados Unidos diversos movimentos, no campo das políticas educacionais, na intenção de consolidar um monitoramento do desempenho estudantil por meio de provas padronizadas que permitissem a comparação entre as escolas ao mesmo tempo que fornecesse subsídios a discussão e planejamento de políticas públicas[1].

Neste cenário, no Brasil, impelido fortemente por influências externas e na necessidade de ter os próprios mecanismos de avaliação e monitoramento, entre os anos de 1980 e 1990 criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) aplicado em larga escala a partir de 1995 pelo Ministério da Educação (MEC). A avaliação teve como principal finalidade a realização de diagnósticos em relação ao sistema educacional de modo que identificasse fatores nocivos ao desempenho dos alunos ao tempo que subsidiam a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais[2].

A partir da criação do Saeb o Brasil passou a participar de outros programas de avaliação internacional como o Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Erce) promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) entre 1997 e 1998 e o *Programme for International Student Assessment* (Pisa) no ano 2000. Desde então, foram incorporadas ao Saeb outras avaliações, como a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc, conhecida como Prova Brasil) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)[3].

Na intenção de um indicativo em que pudesse medir a qualidade da Educação Básica, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao MEC elaborou, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na intenção de sistematizar informações sobre o aprendizado dos alunos e a eficiência do sistema educacional. A criação do

---

[1] Ocimar Munhoz Alavarse et al., “Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências”, *Estudos em Avaliação Educacional* 24, n. 54 (2013).

[2] Anderson Gonçalves Costa et al., “Avaliação em larga escala no Brasil”, *Revista Educação em Questão* 57, n. 51 (2019). Karla Rejane Lacerda Almeida Brito e Silvano Da Conceição, “Avaliação em larga escala: um breve histórico das políticas avaliativas no sistema educacional brasileiro”, *REVISTA FOCO* 17, n. 1 (2024).

[3] Brito e Da Conceição, “Avaliação em larga escala” (2024).

Ideb partiu de dois princípios, o fluxo escolar (taxa de aprovação dos alunos) e o desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais[4].

No entanto, se torna necessário que haja uma diferenciação, embora que sutil, entre a compreensão de avaliações externas e de larga escala, as distinções se baseiam no escopo, aplicação e propósito, pois nas avaliações externas priorizam a produção e aplicação de exames por entidades externas permitindo maior transparência e responsabilização, enquanto as de larga escala envolvem muitos alunos em testes unificados como o SAEB e ENEM gerando indicadores. Assim, toda avaliação de larga escala é externa, mas nem toda avaliação externa é de larga escala[5].

De fato, como o Saeb concentra-se na educação básica, sua finalidade está na intenção de medir a qualidade do ensino e incentivar diferentes estudos na área, embora possua efeitos que comumente distorcem a real finalidade da escola como o ranqueamento e o treinamento voltado para as avaliações externas[6]. Assim, como afirmam alguns autores[7] os resultados das avaliações em larga escala devem ir além de simples comparações entre edições, países ou regiões, mas servir como ferramentas para aprimorar o ensino, ou seja, permitir um diagnóstico profundo das dificuldades, tanto na orientação de políticas públicas como na reflexão e formação docente voltadas à melhoria das práticas de ensino.

Neste campo de reflexão, é possível questionar por quais condições, e motivos, gestores educacionais persistem em utilizar das avaliações externas como principal mecanismo de referência no planejamento e implantação de políticas públicas em educação mesmo que sob efeito de diversos efeitos colaterais como o ranqueamento de escolas e o treinamento para as avaliações que têm cada vez mais modificado o currículo escolar em prol de índices e resultados que nem sempre condizem com a realidade da aprendizagem.

Assim, este estudo objetiva analisar como as pesquisas selecionadas têm estruturado explicações sobre a apropriação, ou não, dos resultados das avaliações externas pelos professores, identificando padrões interpretativos, tensões e lacunas teóricas, pois esta revisão não se limita à sistematização já existente, mas apresenta uma nova organização interpretativa no contexto de estudos sobre os dados gerados pelas avaliações externas, com foco na construção de um modelo explicativo quanto às dificuldades de apropriação pedagógica pelos docentes.

---

[4] Ministério da Educação Brasil, *Relatórios Educacenso – perfil escola*, 2023.

[5] Cipriano Carlos Luckesi, *Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro* (Cortez Editora, 2022).

[6] Brasil, *Relatórios Educacenso – perfil escola*.

[7] Alejandro Ganimian e Richard Murnane, *Improving Educational Outcomes in Developing Countries: Lessons from Rigorous Impact Evaluations*, n. w20284 (National Bureau of Economic Research, 2014) Joelma De Souza Costa Mendes, “avaliação dos resultados do IDEB e as políticas públicas adotadas pelo Sistema Educacional”, *Revista Científica FESA* 3, n. 11 (2023).

2. Metodologia

Adotou-se, para este estudo, uma revisão sistemática qualitativa na forma de uma metassíntese. O objetivo principal foi analisar como os estudos destacados têm estruturado explicações sobre a apropriação, ou não, dos resultados das avaliações externas por professores identificando padrões interpretativos, tensões e lacunas teóricas.

A escolha da metassíntese justifica-se por sua capacidade de proporcionar uma compreensão aprofundada e abrangente do fenômeno investigado, diferentemente da metanálise, que se restringe à agregação de dados quantitativos[8]. Ou seja, ao buscar uma interpretação qualitativa mais abrangente dos fenômenos, a metassíntese permite pontuar a transparência dos achados, estabelecendo critérios claros de qualidade para a pesquisa qualitativa[9]

O processo de seleção dos estudos foi conduzido por meio do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), visando assegurar maior rigor metodológico e sistematização dos resultados. De igual modo, os procedimentos de triagem e análise foram realizados por dois revisores independentes que avaliaram o levantamento inicial para assim aplicar os critérios de inclusão.

Inicialmente, o protocolo desta metassíntese previa um recorte restrito às dificuldades enfrentadas pelos professores de matemática. Contudo, durante a etapa de triagem e leitura dos estudos, os revisores identificaram, por consenso, que os entraves no uso pedagógico dos dados das avaliações externas eram transversais a múltiplos componentes curriculares, incluindo língua portuguesa e alfabetização. Diante disso, os revisores deliberaram consensualmente pela ampliação do escopo, removendo a restrição à área de matemática tanto nos critérios de elegibilidade quanto na delimitação do objeto de estudo, visando conferir maior abrangência e representatividade à síntese qualitativa.

A pesquisa buscou responder à questão principal: como a literatura tem explicado os mecanismos formais e subjetivos que mediam o uso dos resultados das avaliações externas em práticas pedagógicas?

O referencial PRISMA foi adotado por sua ampla validação científica, garantindo transparência e reprodutibilidade na identificação, triagem e inclusão dos trabalhos[10].Além disso, a aplicação do PRISMA garante que a seleção dos artigos seja feita de forma criteriosa, com etapas definidas,

---

[8] Guilherme Saramago de Oliveira et al., “Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa”, *Cadernos da FUCAMP* 19, n. 42 (2020), Paula Maria Ferreira De Faria e Denise De Camargo, “Metassíntese: revisão sistemática qualitativa na área da educação”, *Revista Brasileira de Educação* 27 (2022).

[9] Isabela Silva Cancio Velloso e Janaína Soares Tizzoni, “Critérios e estratégias de qualidade e rigor na pesquisa qualitativa”, *Ciencia y Enfermería* 26 (2020).

[10] Taís Freire Galvão et al., “Principais Itens Para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises: A Recomendação PRISMA”, *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 24, n. 2 (2015).

incluindo a busca em bases de dados relevantes, a remoção de duplicatas, a avaliação dos títulos e resumos, e a análise detalhada dos textos completos, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

1.1 Critérios de elegibilidade

Como critérios de inclusão foram selecionados estudos de abordagem qualitativa que tratam da utilização dos resultados das avaliações externas como subsídio ao planejamento docente, destacando sua influência nas práticas pedagógicas, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores no acesso, análise crítica e aplicação desses dados no planejamento das práticas de sala de aula. Visando garantir que uma quantidade expressiva de produções fossem analisadas à luz do uso prático dos resultados das avaliações externas, o interstício desta pesquisa incorporou trabalhos cujo cerne reside em diferentes campos de atuação dos professores.

Além disso, como critérios de exclusão, foram eliminados estudos quantitativos, revisões de literatura e trabalhos que não discutem especificamente a apropriação dos resultados das avaliações externas pelos docentes no Brasil, mencionando os termos da pesquisa apenas de forma tangencial ou em referências indiretas, sem análise teórica ou empírica aprofundada sobre o tema de modo que alcance as práticas dos professores.

1.2 Protocolo analítico da metassíntese

A escolha dos estudos, dentre os encontrados, se deu por critérios qualitativos categorizados de modo que atendessem a coerência interna, densidade empírica, clareza analítica e consistência interpretativa. Como se trata de considerações qualitativas, segue um resumo dos principais aspectos analisados sob cada critério (Tabela 1).

TABELA 1. Protocolo analítico para a escolha dos trabalhos.

Critérios	Observações consideradas
Coerência interna	-O objetivo proposto é respondido pela metodologia do trabalho? -Os conceitos citados na introdução são aprofundados ao longo do texto? -As conclusões derivam dos dados apresentados em escolas brasileiras?
Densidade empírica	-Os dados apresentados são suficientes para sustentar a generalização? -O trabalho descreve bem o cenário (escola, perfil dos professores e rede de ensino)? -O estudo utilizou mais de uma fonte de dados?
Clareza analítica	-O autor explica como as categorias de análise foram criadas?

	-O texto foca na descrição técnica dos fenômenos observados?
Consistência interpretativa	-O autor consegue explicar dados empíricos à luz do (s) conceito(s) citado(s)? -O estudo traz nova(s) perspectiva(s) nos resultados?

Fonte: Elaborado pelos autores.

1.3 Fontes de informação e seleção

O levantamento do material primário teve como bases de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc) utilizando os descritores ‘Avaliações externas’, ‘Planejamento dos professores’ e ‘Práticas de ensino’, no período de 2015 a 2025. Foram incluídos trabalhos em português, inglês e espanhol.

A busca bibliográfica inicial resultou em 799 trabalhos colhidos nas bases de dados BDTD e Redalyc, utilizando os descritores ‘Avaliações externas’, ‘Planejamento dos professores’ e ‘Práticas de ensino’ no período de 2015 a 2025. Numa primeira análise, tomada como referência o Protocolo analítico (Tabela 1) obteve-se 39 trabalhos.

Ao considerar os critérios de elegibilidade foi possível destacar 30 estudos, dos quais 9 foram excluídos por serem: revisões de literatura (n=2), ensaios ou análises de políticas em nível macro (n=5), estudos quantitativos (n=1) ou focados em outro país (n=1), ou seja, o conteúdo, a metodologia ou o foco geográfico não se alinhavam aos critérios de elegibilidade que definimos para esta revisão sistemática (Figura 1).

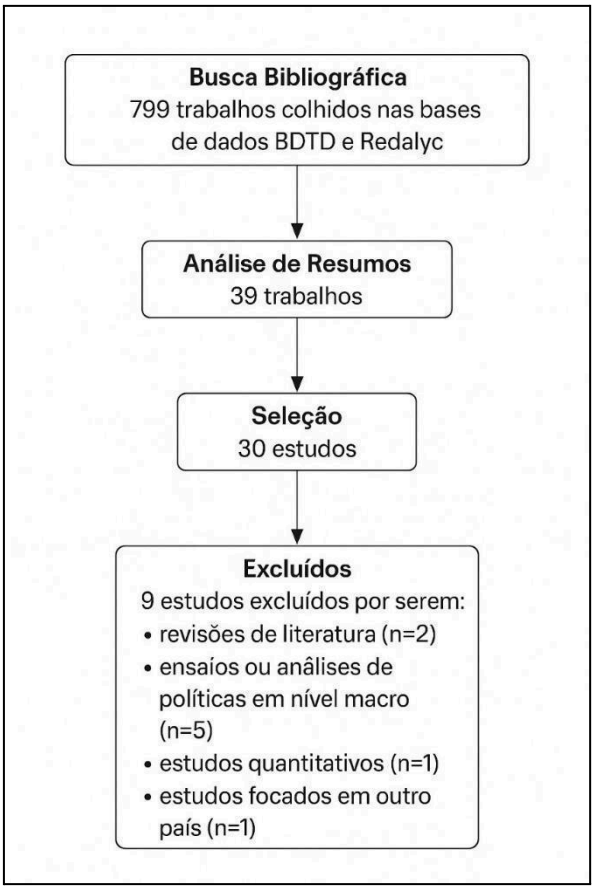

Figura 1 - Imagem gerada pelos autores utilizando o método PRISMA (2026).

No tópico seguinte, é apresentado o resultado da análise dos 30 trabalhos selecionados utilizando um protocolo de avaliação comparativa descrito na Tabela 1.

2 Resultados e discussões

Após a análise, com base nos critérios de inclusão e de exclusão, foi elaborado um Protocolo de Avaliação Comparativa[11] envolvendo os trabalhos selecionados, conforme critérios detalhados na Tabela 1.

[11] Lance Peterson, “Review Essay: Margaret Sandelowski and Julie Barroso, Handbook for Synthesizing Qualitative Research”, *Qualitative Social Work* 7, n. 3 (2008); Faria e Camargo, “Metassíntese”.

TABELA 2. Protocolo de avaliação comparativa.

Autor	Avaliação (foco)	Contexto (unidade de federação, rede)	Principais resultados
Fernandes (2016)	Saresp	SP, Estadual	A equipe escolar já utilizava resultados do SARESP em práticas pedagógicas, mas entre 2007-2012 houve intensificação com foco no IDESP.
Stoffels (2023)	Saeb	GO, Estadual	Professores veem a prova do SAEB como instrumento que influencia o ensino, mas apontam distanciamento entre a prova e a realidade da sala de aula.
Míglio (2011)	Avaliação diagnóstica	AM, Municipal	A avaliação diagnóstica auxilia na tomada de decisões pedagógicas e adaptação de estratégias conforme o desempenho dos alunos.
Silva (2016)	Seape / Ideb	AC, Estadual	A escola incorpora os resultados nas práticas pedagógicas, apesar da falta de suporte técnico.
Jürgensen (2021)	Políticas Avaliativas	SP, Estadual	Professores utilizam os dados das avaliações externas no planejamento, mas criticam a lógica de bonificação e metas.
Maia (2010)	Provinha Brasil	MG, Municipal	Professores utilizam a Provinha para planejar, mas sentem dificuldade em distinguir entre diferentes avaliações externas.
Carneiro (2024)	Avaliação de Rede	CE, Municipal	Avaliações diagnósticas são vistas como potentes, mas há desafios na formação e uso sistemático dos dados.
Loiola (2021)	Avaliação diagnóstica	RN, Estadual	Avaliações influenciam o planejamento docente e reforçam a busca por intervenções pedagógicas.
Vieira (2022)	Proalfa	MG, Estadual	Professores usam os dados, mas apontam sobrecarga, estreitamento curricular e formação pouco reflexiva.
Bravo Neto	Aval.	MG, Privada	Avaliações externas são vistas como úteis, mas há dificuldades como tempo

(2024)	Externas		e sobrecarga docente.
Silva (2024)	Aval. Externa	PB, Municipal	As práticas de ensino são influenciadas pela avaliação externa (planejamento, seleção de materiais, estratégias). Há pressão por resultados, priorizando conteúdos da avaliação. Professoras sentem necessidade de formação continuada.
Carvalho (2016)	Saresp	SP, Estadual	Cursos de formação geralmente não dialogam com o cotidiano escolar. SARESP é vista como diagnóstico, mas gera pressão e estreitamento curricular. A relação entre formação e SARESP é incipiente ou inexistente para os professores.
Zen (2018)	Prova Brasil	PR, Municipal	Prova Brasil influencia fortemente o trabalho docente, direcionando currículo e práticas. Professores sentem-se pressionados, prejudicando o currículo municipal. Contradição entre política de avaliação e condições de trabalho docente. Resultados da Prova Brasil podem fornecer dados para planejamento, mas falta suporte e formação.
Moura (2015)	Sadeam	AM, Estadual	A apropriação dos resultados do SADEAM ainda é incipiente. Falta cultura de utilização dos dados para planejamento. Dificuldades: falta de tempo, formação inadequada, ausência de suporte técnico. Apropriação mais burocrática que reflexiva. Necessidade de investir em formação continuada e espaços de discussão.
Vilela (2024)	Simave	MG, Estadual	Apropriação dos resultados do SIMAVE apresenta desafios; utilização para replanejamento é limitada. Dificuldades: falta de tempo, necessidade de formação específica, pouca articulação com o currículo. Cultura de avaliação na escola precisa ser fortalecida.
Melo	Aval. Larga	SP, Municipal	Resultados do SAEB induzem as formações, mas de maneira

(2023)	Escala		instrumental e focada em índices, não em apropriação crítica. Formações direcionadas a descritores e habilidades da prova. Lacuna na formação para análise aprofundada e articulação com o currículo. Necessidade de políticas de formação que promovam autonomia docente.
Souza (2016)	Aval. Larga Escala	RS, Municipal	Avaliações geram impactos significativos: pressão por resultados, direcionamento curricular, estreitamento de práticas. Sentimentos de angústia e sobrecarga, mas resultados podem servir como diagnóstico. Dificuldades na apropriação dos dados. Necessidade de maior formação para uso dos resultados. Cultura da avaliação vista mais como controle.
Silva (2017)	Aval. Externas	SP, Municipal	O uso dos resultados ainda é limitado e enfrenta desafios. Apropriação efetiva é incipiente. Desafios: falta de tempo, carência de formação específica, pressão por resultados levando a treinamento para provas. O papel da gestão é importante para estimular discussão e planejamento.
Pires (2024)	Aval. Externas	MA, Municipal	Uso dos indicadores ainda é um desafio. Dificuldades na interpretação e transposição dos dados para planejamento. Necessidade de formação continuada específica. Foco muitas vezes na preparação para provas. Importância de formações que articulem resultados das avaliações com o currículo.
Mendes (2021)	Aval. Externas	MS, Estadual	Avaliações exercem forte influência, direcionando currículo e metodologias. Sentimento de pressão e responsabilização, podendo levar a estreitamento curricular. Potencial diagnóstico reconhecido, mas falta tempo e formação para análise. Necessidade de políticas de avaliação que valorizem o docente e sejam acompanhadas de formação.

Diogo (2022)	Spaece	CE, Estadual	O uso dos dados do SPAECE ainda é incipiente; formação continuada insuficiente; falta de tempo e cultura de uso de dados são obstáculos. Utilização mais para identificar conteúdos com baixo desempenho. Propõe plano de ação educacional (PAE).
Moraes (2021)	Avaliações	MS, Estadual	Avaliações moldam significativamente as práticas (planejamento, metodologias). Avaliações externas geram pressão por resultados, podendo restringir autonomia. Professores sobrecarregados. Tensão entre papel diagnóstico e uso para ranqueamento. Necessidade de formação continuada em avaliação.
Sales (2017)	Spaece	CE, Estadual	SPAECE é potente indutor de práticas, mas gera pressão e pode levar a estreitamento curricular. Existência de mecanismos formais e não formais para elevar rendimento. Críticas à sobrecarga e ênfase em resultados quantitativos.
Pinto (2016)	Ideb / Aval. Ext.	MG, Municipal	Avaliações externas influenciam significativamente (planejamento, seleção de conteúdos). Preocupações com pressão por resultados e estreitamento curricular. Necessidade de formação continuada para apropriação dos resultados. Professores buscam articular resultados e práticas, mas enfrentam desafios.
Almeida (2015)	Saerjinho	RJ, Estadual	Divulgação sistemática, mas apropriação dos dados ainda é um desafio. Dificuldades em interpretar relatórios e traduzir em ações. Falta de tempo e formação são obstáculos. Uso restrito a metas ou identificação pontual. Necessidade de fortalecer divulgação e investir em formação.
Sturion (2023)	Aval. Externas	SP, Estadual	Professores têm olhares multifacetados: reconhecem potencial diagnóstico, mas apontam influências que podem levar a estreitamento

			curricular e pressão. Formação continuada nem sempre oferece suporte necessário. Necessidade de maior diálogo entre políticas de avaliação e cotidiano escolar.
Sousa, Sobrinho e Cavalcanti (2024)	Enem	PI, Estadual	A política do ENEM tem induzido uma performatividade nos professores, resultando em mudanças nas práticas pedagógicas que visam ao bom desempenho dos alunos no exame. Isso gera um habitus adaptado às exigências do ENEM, mas também pode levar a um empobrecimento do currículo e à priorização de conteúdos avaliados em detrimento de uma formação mais ampla.
Morais e Pereira (2024)	Saeb	-	As avaliações do Saeb, com sua lógica de ranqueamento e premiação/punição, impactam a subjetividade dos professores, gerando pressão e ansiedade. Isso pode levar a uma instrumentalização do trabalho docente, com foco em resultados de testes, em detrimento de uma prática pedagógica mais autônoma e reflexiva.
Ferrarotto (2022)	Avaliações Externas	(Foco no Estágio)	O estudo busca evidenciar como as avaliações externas impactam a organização do trabalho pedagógico, sendo o estágio supervisionado um lócus para essa discussão. (A inferência é que as repercussões podem não necessariamente levar ao uso pedagógico dos resultados.)
Garcia e Miranda (2024)	Saeb / Pisa	Brasil (Várias regiões)	As avaliações externas e em larga escala não ocupam um espaço adequado ou suficiente na formação inicial de professores. O tema precisa ser mais presente e discutido com os futuros docentes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A síntese dos 30 estudos revela quatro perspectivas de análise que compõem um diagnóstico abrangente no que envolve as dificuldades dos professores em operacionalizar no campo da apropriação dos resultados, a reflexão crítica sobre eles e o uso no planejamento das práticas escolares. A seguir tratamos de expor cada um em suas particularidades.

Ao analisar os resultados um dos primeiros desafios impostos aos professores está em como as escolas usam os resultados das avaliações externas de forma pedagógica, pois apesar de alguns receberem os dados, comumente possuem dificuldades em transformá-los em ações concretas na sala de aula. Nos próximos subtópicos estão detalhadas diferentes categorias interpretativas na condição de uma melhor compreensão da metassíntese.

2.1 As avaliações externas e o currículo: práticas de controle, ranqueamento e punição/premiação

Em se tratando do currículo inegavelmente as avaliações externas têm um impacto considerável no que deve ser trabalhado nas salas de aula, essa influência se revela na expressão 'ensinar para o teste' em que o currículo finda se restringindo aos conteúdos e habilidades cobrados nas provas, empobrecendo a qualidade da aprendizagem ao ponto de acarretar o estreitamento do currículo e a cultura da performatividade em que o foco são as avaliações (exames).

Esta dificuldade é visível em diferentes estudos[12] em que ambos convergem numa abordagem crítica voltada a compreender as implicações que as avaliações externas exercem sobre o dia a dia escolar destacando os conceitos de performatividade, habitus e subjetividade ao examinar como a política educacional é feita na prática. Nestes estudos, a política de prestação de contas (*accountability*) é evidente ao nortear as ações pedagógicas nas formações.

De modo comum, os estudos apontam como dificuldades a pressão e sobrecarga por resultados, tensões constantes entre as exigências dos currículos locais e o que é cobrado nas avaliações externas, formação continuada limitada a análise de descritores e habilidades abordados nos exames e a falta de tempo para a apropriação dos dados gerados nas avaliações. Ou seja, há uma tendência a 'ensinar para os testes' em que o trabalho do professor se torna um instrumental com foco em atingir metas de modo que as avaliações assumem o papel de mecanismos de controle, ranqueamento e punição/premiação[13].

---

[12] Silvia Rozane de Souza Souza, "Avaliações em larga escala: impactos na escola e nas práticas docentes." (Dissertação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2016); Rosane Toebe Zen, "Implicações da prova brasil no trabalho de professores da rede de ensino de Cascavel - PR: contradições entre as exigências das avaliações em larga escala e o currículo municipal." (Tese de Doutorado, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018); Teresinha Aparecida Bernardineli de Oliveira Melo, "Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino" (Dissertação, Universidade Federal de São Carlos, 2023); Aysllan De Sobrinho e Cacilda Rodrigues Cavalcanti, "Habitus e performatividade na prática docente da rede estadual de ensino do Piauí: implicações da política do Enem", *Praxis Educativa* 19 (2024); Joelson de Sousa Morais e Francisca Eudeliane da Silva Pereira, "As práticas avaliativas no contexto do Saeb e suas implicações na constituição da subjetividade e do trabalho docente", *Práxis Educativa* 19 (2024).

[13] Bruno Damien da Costa Paes Jürgensen, "A qualidade da educação e da educação matemática no contexto das políticas avaliativas do estado de São Paulo: desafios e perspectivas na visão dos professores que ensinam matemática" (Tese de Doutorado,

Por conseguinte, os professores acabam absorvendo a lógica das avaliações e passam a agir conforme o que se espera delas, isso influencia tanto a prática quanto a identidade dos professores. Essa cultura de performatividade traz algumas tensões, especialmente quando há um choque entre as demandas das avaliações nacionais e os currículos locais como citado.

2.2 A formação docente: a indução técnica e a autonomia profissional

No espaço de análise foi possível verificar constantes críticas quanto o papel dos processos de formação inicial e continuada de professores em lidar com o tema das avaliações externas, estas 'falhas' apontadas são percebidas nas ações de formação inicial e perpassa todo o percurso profissional do docente ao ponto de continuarem prevalecendo nas ações de formação continuada[14] Para os autores as avaliações em larga escala são tratadas de forma superficial ou sob uma ótica política nos cursos de licenciatura, ou seja, os futuros professores não são instrumentalizados a trabalharem com os dados, gerando, infelizmente, um "choque de realidade" ao ingressarem na carreira.

Em um cenário preocupante, na formação continuada há uma tensão entre uma indução técnica (preparação para atender aos índices)[15] e a autonomia profissional (na condição de tomar decisões pedagógicas pensadas na aprendizagem dos alunos), pois a maioria dos estudos indica que a formação continuada assume uma lógica instrumental tecnicista em que, ao invés da discussão dos processos de aprendizagem, se concentram em analisar descritores e habilidades[16] em suas considerações.

Enquanto alguns trabalhos revelam que a apropriação dos dados é algo puramente burocrático, Silva[17] mostra que é possível, mesmo sem suporte técnico, incorporar resultados na gestão pedagógica de forma eficiente, algo

---

Universidade Estadual de Campinas, 2021); Laís Fernanda Vieira Moraes, "Avaliações e seus atravessamentos em práticas profissionais de professores de matemática." (Dissertação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021); Jacimara Aparecida Mendes, "As influências das avaliações externas e em larga escala sobre as práticas docentes: percepções de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual de Dourados-MS" (Dissertação, Universidade Federal da Grande Dourado, 2021).

[14] Souza, "Avaliações em larga escala"; Ana Carolina Medeiros Gatto Vieira Carvalho, "Formação continuada de professores e avaliação externa: os sentidos atribuídos pelos professores de Língua Portuguesa" (Universidade Federal de São Carlos, 2016); Melo, "Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino"; Paulo Sérgio Garcia e Nonato Assis De Miranda, "Large-scale assessments in the teachers' pre-service education in Brazil: what space do they occupy?", *Educar em Revista* 40 (2024).

[15] Sobrinho e Cavalcanti, "Habitus e performatividade na prática docente da rede estadual de ensino do Piauí".

[16] Carvalho, "Formação continuada de professores e avaliação externa"; Melo, "Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino"; Morais e Pereira, "As práticas avaliativas no contexto do Saeb e suas implicações na constituição da subjetividade e do trabalho docente".

[17] Renata Aparecida Alves Silva, "Uso dos resultados de avaliações externas na escola do Jardim Conceição: possibilidades e desafios." (Dissertação, Universidade de São Paulo, 2016).

semelhante em que ocorre com Maia e Míglio[18] ao destacarem com otimismo o uso dos dados, embora Melo[19] conceitua que a formação docente está se tornando um 'manual de instruções' para os professores. Esta percepções, embora contrastantes, revelam possibilidades de tratar dos dados das avaliações externas como algo de maior significância pedagógica mesmo em condições adversas.

2.3 Percepções e subjetividades docentes: a relação com gestores e alunos

Em referência a Bravo Neto[20] a apropriação dos resultados por gestores e professores esta ainda é basicamente burocrática, o autor destaca a falta de alinhamento entre gestão e docentes enquanto que Vilela[21] reforça que a cultura avaliativa na escola precisa melhor se articular com o verdadeiro currículo. De forma pontual, Almeida[22] e Melo[23] demonstram que gestores utilizam os dados apenas para cumprir metas e identificar pontos a melhorar, o que reforça uma relação de controle em detrimento da colaboração pedagógica.

Ao analisar o cenário na atuação do aluno, Sobrinho e Cavalcante[24] e Sales[25] convergem ao afirmarem que o professor busca desenvolver um habitus ao sucesso do aluno em diferentes exames, algo que Sobrinho e Cavalcante nomeia como 'empobrecimento do currículo' em que o aluno deixa de ser visto de forma integral e passa a ser visto como uma nota ou desempenho quantitativo. Como consequência, há um distanciamento progressivo entre o que é dado nos exames e a realidade da sala de aula[26].

---

[18] Marinilda Maia, "Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores" (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010); Marnice Araújo Míglio, "Protótipo para avaliação diagnóstica escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental" (Dissertação, Universidade do Estado do Amazonas, 2011).

[19] Melo, "Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino".

[20] Estevam Bravo Neto, *Gestão de avaliações externas em uma instituição jesuíta de educação básica: desafios e estratégias de replanejamento pedagógico*, 2024.

[21] Calciolanger do Nascimento Vilela, "Apropriação dos resultados das avaliações externas do Sistema Mineiro de avaliação e equidade da educação básica em matemática: estratégias para a melhoria da aprendizagem em uma Escola Estadual" (Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024).

[22] Sandra Regina Albuquerque de Almeida, *Divulgação dos dados das avaliações externas – a apropriação dos resultados do SAERJINHO pelos gestores e professores*, 2015.

[23] Melo, "Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino".

[24] Sobrinho e Cavalcanti, "Habitus e performatividade na prática docente da rede estadual de ensino do Piauí".

[25] Karine Moreira Gomes Sales, "Avaliações externas na educação básica no estado do Ceará: percepção dos professores sobre a política pública" (Universidade Estadual do Ceará, 2019).

[26] Zen, "Implicações da prova brasil no trabalho de professores da rede de ensino de Cascavel - PR: contradições entre as exigências das avaliações em larga escala e o currículo municipal."; Fábio Stoffels, "A Prova do Saeb e o Ensino de Língua Portuguesa na Perspectiva de Professores da Rede Pública Estadual de Goiás - ProQuest" (Dissertação, Universidade Estadual de Goiás, 2023).

No entanto, Sturion[27] apresenta uma nuance importante ao propor que os professores não rejeitam a avaliação totalmente, pois reconhecem sua importância, mas sofrem com a pressão externa que lhes impõe. Contudo, a autora traz um ponto de vista relevante; os professores não rejeitam a avaliação em si, pois reconhecem sua utilidade, mas sentem o peso da pressão externa imposta sobre eles.

Ao buscar um diálogo entre as fontes é possível inferir que a relação gestor-professor-aluno está sendo mediada por uma cultura de resultados que prioriza o índice estatístico em detrimento do pedagógico.

2.4 A Gestão escolar como instância mediadora da política avaliativa

A análise na perspectiva da gestão escolar revela um gestor numa posição intermediária entre a pressão externa das secretarias de educação por melhoria nos índices e a realidade pedagógica da sala de aula. Nos trabalhos analisados essa ação oscila entre uma ação técnica (focada em metas) e a tentativa (comumente frustrada) de uma ação pedagógica voltada às aprendizagens.

Para Fernandes[28] a gestão escolar atua como indutora da lógica de resultados, similar ao que outros autores[29] destacam na sistemática de divulgação dos dados pela gestão, contudo, mais burocrática e minimamente reflexiva limitando se ao cumprimento de metas e correção de falhas pontuais em tempo que mediam ações de ranqueamento e premiação/punição. Neste cenário o trabalho docente se torna instrumentalizado, pois a gestão atua tanto na intermediação da busca pela performatividade e na melhoria da política avaliativa, algo que Melo[30] pontua, de forma crítica, o fato das formações serem direcionadas apenas ao estudo de descritores e habilidades.

Em contraste, a maioria dos estudos Silva[31] revela que a escola pode incorporar os resultados na gestão pedagógica de forma orgânica, algo que

---

[27] Brena Cristina Sturion, “Avaliações externas: olhares de professores que ensinam matemática” (Dissertação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023).

[28] Malú De Souza Fernandes, “Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP): motivações, usos e mudanças nas ações dos gestores e docentes em uma unidade escolar da rede estadual de São Paulo (2007-2012)” (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2016).

[29] Orlando Félix Moura, “Apropriação dos resultados da avaliação externa para a melhoria dos índices de proficiência de duas escolas da rede pública estadual do Amazonas.” (Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015); Almeida, *Divulgação dos dados das avaliações externas – a apropriação dos resultados do SAERJINHO pelos gestores e professores*; Moraes, “Avaliações e seus atravessamentos em práticas profissionais de professores de matemática.”; Bravo Neto, *Gestão de avaliações externas em uma instituição jesuíta de educação básica*; Morais e Pereira, “As práticas avaliativas no contexto do Saeb e suas implicações na constituição da subjetividade e do trabalho docente”.

[30] Melo, “Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino”.

[31] Silva, “Uso dos resultados de avaliações externas na escola do Jardim Conceição: possibilidades e desafios.”

Silva[32] e Vilela[33] enfatizam o papel da gestão como promoção dos espaços de discussão e planejamento com suporte dos dados pelas avaliações. Embora que pareça isolado, estes estudos demonstram certa viabilidade pedagógica ao utilizar os dados como subsídio ao planejamento escolar, contudo, na prática esta ação, como demonstrado pela maioria dos demais trabalhos, enfrenta dificuldades ao tentar se opor à lógica da performatividade e *accountabillity* instituído direta ou indiretamente pelas secretarias de educação, este cenário se agrava quando a gestão da escola corrobora e amplifica essa ação repassando aos professores tal pressão por resultados.

Um fato interessante, em se tratando da formação de gestores para o uso dos dados, é apontado inicialmente por Mendes[34] e Moraes[35] ao mencionarem a escassez de tempo de formação que resulta num 'estreitamento' do currículo ao optar pelo caminho da busca pelos índices e metas quantitativas. Diogo[36] e Pires[37] estendem essa crítica para a falta de tempo e formação que gestores e professores devem ter para analisar, interpretar e transpor os dados ao planejamento.

2.5 Arranjo conceitual da metassíntese: uma síntese dos achados

Ao apresentar um quadro resumo dos principais conceitos observados nos estudos é possível compreender que a apropriação dos resultados das avaliações externas pelos professores não podem ser compreendidas como um problema único ou técnico, pois trata se de um fenômeno multidimensional que envolvem políticas avaliativas de larga escala, formas de gestão escolar, processos formativos e dimensões subjetivas do trabalho docente.

Na tabela a seguir (Tabela 3) é exposto um arranjo conceitual que apresenta e sintetiza os achados da metassíntese compreendendo que há outros aspectos implícitos na compreensão do problema como o acesso, a análise e uso dos dados das avaliações de larga escala por professores.

---

[32] Wagner Costa Silva, "Formação continuada de professores e avaliação externa: os sentidos atribuídos pelos professores de Língua Portuguesa." (Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017).

[33] Vilela, "Apropriação dos resultados das avaliações externas do Sistema Mineiro de avaliação e equidade da educação básica em matemática: estratégias para a melhoria da aprendizagem em uma Escola Estadual".

[34] Mendes, "As influências das avaliações externas e em larga escala sobre as práticas docentes: percepções de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Dourados-MS."

[35] Moraes, "Avaliações e seus atravessamentos em práticas profissionais de professores de matemática."

[36] Edgleison Vasconcelos Diogo, "Uso de dados educacionais do Spaece pelos professores de Matemática da EEM Francisco de Almeida Monte da cidade de Alcântaras-CE: caminhos para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas" (Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022).

[37] Vera Lúcia Gonçalves Pires, "Formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais: o uso de indicadores de avaliações externas em uma escola da rede pública municipal de São Luís/MA" (Dissertação, Universidade Federal do Maranhão, 2024).

TABELA 3: Arranjo conceitual da metassíntese

Nível analítico	Elementos estruturantes	Mediações identificadas na literatura	Efeitos sobre o ensino
Política avaliativa	Avaliações externas em matemática (SAEB, Prova Brasil), descritores, matrizes de referência e níveis de proficiência.	Foco em habilidades mensuráveis. Priorização de descritores. Pressão por resultados numéricos.	Redução curricular. Ênfase em conteúdos recorrentes nas provas. Ensino orientado por itens.
Gestão escolar	Coordenação pedagógica. Uso institucional dos resultados. Planejamento coletivo.	Análises prescritivas dos dados. Ausência/presença de espaços formativos para leitura pedagógica crítica.	Planejamento padronizado. Reprodução de sequências didáticas focadas em desempenho.
Formação docente e condições de trabalho do professor	Formação inicial e continuada. Tempo de planejamento, domínio conceitual e didático.	Formação centrada na leitura de gráficos e tabelas. Pouca articulação entre dados e didática.	Dificuldade de interpretar erros conceituais dos alunos. Uso superficial dos resultados.
Dimensão didática	Identidade do professor de Matemática, concepções de ensino, crenças sobre aprendizagem matemática.	Sentimento de responsabilização, valorização do “acerto”. Tensão entre ensinar matemática e treinar para testes.	Práticas de treino, simulados e listas. Resistência ou conformismo frente às avaliações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Conclusões

A análise, conduzida segundo o protocolo PRISMA-P, nos permitiu concluir que a política de avaliação destacada na maioria dos estudos é hegemônica e

eficaz em seu poder de indução ao ponto de remodelar o planejamento pedagógico e o currículo escolar em torno das matrizes dos testes.

Contudo, o sistema falha em não atentar para a apropriação qualificada dos resultados em razão de barreiras como, o tempo adequado de disposição dos dados e a formação de gestores e professores. Isso acontece por três motivos: os professores quase nunca têm tempo suficiente na rotina para analisar e planejar com base nesses dados, falta formação específica para que consigam interpretar as informações e utilizá-las como base para estratégias de ensino e os relatórios das avaliações costumam ser complexos e pouco práticos.

No que tange à formação dos docentes, as dificuldades começam na formação inicial, na qual a dimensão prática sobre a importância dos resultados das avaliações de larga escala é frequentemente negligenciada. Essa situação se agrava na formação continuada, pois a atuação dos professores acaba se restringindo às demandas burocráticas do contexto escolar e no estudo excessivo de matrizes de referência e descritores/habilidades que buscam atender unicamente ao que será abordado nos exames.

Como consequência, há um estreitamento do currículo voltado quase que exclusivamente para as avaliações de larga escala numa cultura de performatividade constante e de prestação de contas e responsabilização direta de gestores e professores por resultados (*accountability*). Neste contexto, e não menos agravante, a prática avaliativa criada em atendimento às avaliações de larga escala, promovem um impacto significativo na subjetividade e no bem-estar dos professores, pois a cultura da performatividade e da responsabilização gera um ambiente constante de controle e pressão sobre os professores em que modifica drasticamente as práticas nas salas de aula.

Embora a maioria dos estudos revelem os problemas gerados pela dependência exacerbada no cumprimento de metas e melhoria de estatísticas educacionais e pelo mal uso dos dados das avaliações de larga escala, há atuações, embora que tímidas, institucionais que permitem a promoção de espaços coletivos de análise, formação continuada de caráter reflexivo aliados a uma gestão que compreenda os dados como subsídio a melhoria didático-pedagógico.

Mesmo que pontuais estas ações revelam e promovem uma necessária reflexão sobre o que se tem feito com as informações geradas pelas avaliações de larga escala e como o campo educacional tem se curvado para atender unicamente a lógica do mercado em que os alunos são meros números estatísticos. Não se trata de destituir todo e qualquer mecanismo que dê destaque a melhoria das avaliações de larga escala, mas construir uma educação, inscrita num contexto tecnicista e de busca incessante por resultados, em que as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos sejam a prioridade.

Bibliografia

Alavarse, Ocimar Munhoz, Maria Helena Bravo, e Cristiane Machado. “Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências”. *Estudos em Avaliação Educacional* 24, n. 54 (2013): 12–31. https://doi.org/10.18222/eae245420131900.

Almeida, Sandra Regina Albuquerque de. *Divulgação dos dados das avaliações externas – a apropriação dos resultados do SAERJINHO pelos gestores e professores*. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.

Brasil, Ministério da Educação. *Relatórios Educacenso – perfil escola*. 2023.

Bravo Neto, Estevam. *Gestão de avaliações externas em uma instituição jesuíta de educação básica: desafios e estratégias de replanejamento pedagógico*. Dissertação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) 2024.

Brito, Karla Rejane Lacerda Almeida, e Silvano Da Conceição. “Avaliação em larga escala: um breve histórico das políticas avaliativas no sistema educacional brasileiro”. *REVISTA FOCO* 17, n. 1 (2024). https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-048.

Carvalho, Ana Carolina Medeiros Gatto Vieira. “Formação continuada de professores e avaliação externa: os sentidos atribuídos pelos professores de Língua Portuguesa”. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos, 2016.

Costa, Anderson Gonçalves, Eloisa Maia Vidal, e Sofia Lerche Vieira. “Avaliação em larga escala no Brasil”. *Revista Educação em Questão* 57, n. 51 (2019). https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n51ID15806.

Diogo, Edgleison Vasconcelos. “Uso de dados educacionais do Spaece pelos professores de Matemática da EEM Francisco de Almeida Monte da cidade de Alcântaras-CE: caminhos para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas”. Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022. https://doi.org/10.34019/ufjf/di/2022/00008.

Faria, Paula Maria Ferreira De, e Denise De Camargo. “Metassíntese: revisão sistemática qualitativa na área da educação”. *Revista Brasileira de Educação* 27 (2022): e270122. https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270122.

Fernandes, Malú De Souza. “Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP): motivações, usos e mudanças nas ações dos gestores e docentes em uma unidade escolar da rede estadual de São Paulo (2007-2012)”. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2016.

Galvão, Taís Freire, Thais de Souza Andrade Pansani, e David Harrad. “Principais Itens Para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises: A Recomendação PRISMA”. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 24, n. 2 (2015): 335–42. https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017.

Ganimian, Alejandro, e Richard Murnane. *Improving Educational Outcomes in Developing Countries: Lessons from Rigorous Impact Evaluations*. N. W20284. National Bureau of Economic Research, 2014. https://doi.org/10.3386/w20284.

Garcia, Paulo Sérgio, e Nonato Assis De Miranda. “Large-scale assessments in the teachers’ pre-service education in Brazil: what space do they occupy?” *Educar em Revista* 40 (2024): e93728. https://doi.org/10.1590/1984-0411.93728-t.

Jürgensen, Bruno Damien da Costa Paes. “A qualidade da educação e da educação matemática no contexto das políticas avaliativas do estado de São Paulo: desafios e perspectivas na visão dos professores que ensinam matemática”. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2021.

Luckesi, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro*. Cortez Editora, 2022.

Maia, Marinilda. “Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores”. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

Melo, Teresinha Aparecida Bernardineli de Oliveira. “Indução dos resultados da avaliação externa de larga escala na formação continuada de uma rede municipal de ensino”. Dissertação, Universidade Federal de São Carlos, 2023.

Mendes, Jacimara Aparecida. “As influências das avaliações externas e em larga escala sobre as práticas docentes: percepções de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Dourados-MS.” Dissertação, Universidade Federal da Grande Dourado, 2021.

Mendes, Joelma De Souza Costa. “avaliação dos resultados do IDEB e as políticas públicas adotadas pelo Sistema Educacional”. *Revista Científica FESA* 3, n. 11 (2023): 99–109. https://doi.org/10.56069/2676-0428.2023.345.

Míglio, Marnice Araújo. “Protótipo para avaliação diagnóstica escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental”. Dissertação, Universidade do Estado do Amazonas, 2011. https://ri.uea.edu.br/bitstreams/775865cf-872d-47ab-af09-ce5bfb3c2ef1/download.

Moraes, Laís Fernanda Vieira. “Avaliações e seus atravessamentos em práticas profissionais de professores de matemática.” Dissertação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021.

Morais, Joelson de Sousa, e Francisca Eudeliane da Silva Pereira. “As práticas avaliativas no contexto do Saeb e suas implicações na constituição da subjetividade e do trabalho docente”. *Práxis Educativa* 19 (2024).

Moura, Orlando Félix. “Apropriação dos resultados da avaliação externa para a melhoria dos índices de proficiência de duas escolas da rede pública estadual do Amazonas.” Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

Oliveira, Guilherme Saramago de, Maria Irene Miranda, e Núbia dos Santos Saad. “Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa”. *Cadernos da FUCAMP* 19, n. 42 (2020).

Peterson, Lance. “Review Essay: Margaret Sandelowski and Julie Barroso, Handbook for Synthesizing Qualitative Research”. *Qualitative Social Work* 7, n. 3 (2008): 386–91. https://doi.org/10.1177/1473325008007003080 3.

Pires, Vera Lúcia Gonçalves. “Formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais: o uso de indicadores de avaliações externas em uma escola da rede pública municipal de São Luís/MA”. Dissertação, Universidade Federal do Maranhão, 2024.

Sales, Karine Moreira Gomes. “Avaliações externas na educação básica no Estado do Ceará: percepção dos professores sobre a política pública”. Universidade Estadual do Ceará. Dissertação. Universidade Estadual do Ceará. 2019.

Silva, Renata Aparecida Alves. “Uso dos resultados de avaliações externas na escola do Jardim Conceição: possibilidades e desafios.” Dissertação, Universidade Cidade de São Paulo, 2016.

Silva, Wagner Costa. “Formação continuada de professores e avaliação externa: os sentidos atribuídos pelos professores de Língua Portuguesa.” Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

Sobrinho, Aysllan De, e Cacilda Rodrigues Cavalcanti. “Habitus e performatividade na prática docente da rede estadual de ensino do Piauí: implicações da política do Enem”. *Praxis Educativa* 19 (2024): 1–20. https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22732.007.

Souza, Silvia Rozane de Souza. “Avaliações em larga escala: impactos na escola e nas práticas docentes.” Dissertação. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2016.

Stoffels, Fábio. “A Prova do Saeb e o Ensino de Língua Portuguesa na Perspectiva de Professores da Rede Pública Estadual de Goiás - ProQuest”. Dissertação, Universidade Estadual de Goiás, 2023.

Sturion, Brena Cristina. “Avaliações externas: olhares de professores que ensinam matemática”. Dissertação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023.

Velloso, Isabela Silva Cancio, e Janaína Soares Tizzoni. “Critérios e estratégias de qualidade e rigor na peswquisa qualitativa”. *Ciencia y Enfermería* 26 (2020). https://doi.org/10.29393/CE26-22CEIS20022.

Vilela, Calciolanger do Nascimento. “Apropriação dos resultados das avaliações externas do Sistema Mineiro de avaliação e equidade da educação básica em matemática: estratégias para a melhoria da aprendizagem em uma Escola Estadual”. Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024.

Zen, Rosane Toebe. “Implicações da prova brasil no trabalho de professores da rede de ensino de Cascavel - PR: contradições entre as exigências das avaliações em larga escala e o currículo municipal.” Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2018.

REVISTA INCLUSIONES M.R.

CUADERNOS DE SOFÍA EDITORIAL

https://cuadernosdesofia.com

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.